

EDITORIAL

Antônio José Lopes Alves

Editor Titular

O presente número de *Verinotio - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas* que ora se oferece à apreciação e ao juízo de nosso leitor é trazido a público num momento em que se inaugura uma nova fase da vida do periódico. *Verinotio - Revista de Filosofia e Ciências Humanas* desde os seus primeiros passos editoriais buscou ocupar o terreno limítrofe entre o rigor científico-acadêmico que deve caracterizar a reflexão teórica em seus diversos campos e a produção de elaborações de fôlego que igualmente possuam a virtualidade de intervir de forma mediada nos debates mais candentes e urgentes da contemporaneidade. Neste sentido, como afirmação ela mesma de talhe limítrofe a qual, por definição, requer o equilíbrio entre as atitudes científica e ideológica, se põe também como uma dupla negação.

De uma parte, intentou-se sempre escapar das fórmulas fáceis da vulgata que transmutavam problemas complexos em palavras de ordem ou máximas de compreensão falaciosa, tendendo sempre à suposição de uma resolução simplista do puro enfrentamento tático das questões. Neste sentido, a proposta de *Verinotio - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas* foi sempre a de pôr os pontos da pugna social corrente em termos categoriais os mais precisos, rigorosos e especificados possíveis. De outra parte, recusou-se de modo igualmente conspícuo o alinhamento do periódico no rol das publicações cuja *démarche* preponderante ou exclusiva era aquela de uma erudição ou de uma especialização autossustentada. *Verinotio - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas*, por conseguinte, nunca se pretendeu um empreendimento de natureza puramente acadêmica. Ao contrário, desde os primeiros instantes propugnou ser um espaço de interlocução e discussão, teoricamente embasadas, de temas de relevância e impacto para a vida societária atual.

Pois bem, dentro deste enquadramento demarcatório, o itinerário de *Verinotio - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas* experimenta, a partir da presente data, uma inflexão de monta, a qual, não obstante seu alcance, entretanto não a desvia do padrão que orientou e norteia sua propositura. A partir de fins do ano de 2012, o periódico passou a articular-se de modo orgânico e formal à vida institucional da academia brasileira por meio de sua vinculação oficial ao Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais. Vínculo este que existia desde o primeiro número de maneira informal e oficiosa, porquanto a publicação contou sempre em suas atividades editoriais com a participação docente direta e indireta da área de humanidades da referida instituição de ensino federal. Esta estreita colaboração acadêmica passa agora, com os contornos de um comprometimento oficial, a um novo patamar de existência que abre tanto para a revista quanto para a UFMG um campo de novas possibilidades de ampliação de horizontes e de inovação no que respeita à difusão da pesquisa acerca dos destinos humanos e dos resultados nela obtidos. Principalmente considerando-se a proposição de criação, por parte do COLTEC-UFMG, de um curso de pós-graduação profissional em tecnologia, atualmente em exame nas correspondentes instâncias universitárias.

Nota bene, que em função da inspiração teórica matricial de *Verinotio*, o ambiente de produção e de aplicação de conhecimento em C&T à dinâmica societária, nunca foi um assunto estranho à publicação. Muito ao contrário, ressaltou-se aqui o fato de haver no Grupo de Pesquisa *Marxologia: Filosofia e Estudos Confluentes*, ao qual também *Verinotio* se encontra vinculada, uma linha de investigação voltada particularmente ao tema do desenvolvimento das forças produtivas e do seu significado social objetivo para a prospectiva de uma sociabilidade humana efetivamente emancipada.

É oportuno ressaltar com ênfase idêntica o fato de ano corrente completar-se nove décadas da primeira publicação de *História e Consciência de Classe*. Obra liminar da entrada de György Lukács na tradição marxista e que representou, a seu tempo mas também adiante pela via de heranças reconhecidas ou não, uma verdadeira inflexão com relação ao pensamento até então dominante nos setores da *intelligentsia* de esquerda. Conquanto as sérias lacunas, incompletudes, e mesmo impropriedades constantes do livro, aliás reconhecidas de forma crítica e impiedosa pelo próprio autor em posfácio apostado ao texto em edição ulterior, é inegável a importância decisiva que o texto, por suas virtudes e vícios, teve para o desenvolvimento do discurso filosófico no século XX. Há que indicar com energia aqui o fato meritório da tematização lukasciana em *HCC*, ainda que de modo inconsistente e inadequado, ter tornado um problema filosófico concreto a questão da alienação e das conexões desta com o desenvolvimento da produção e da sociabilidade capitalistas. Assim, diversamente do registro de uma simples efeméride curiosa, cumpre dar o devido destaque histórico. A este respeito, saiba o leitor que está programada breve a publicação de um número de *Verinotio - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas* especificamente voltado à abordagem das

várias dimensões desta importante obra do pensador húngaro e da produção de um inventário crítico acerca das ressonâncias suas e de seus temas verificadas em diversas correntes de pensamento em alguma medida filiadas ao marxismo, e mesmo opostas a ele. Consoante a isso, aproveita-se a ocasião para convidar estudiosos que se dedicam à investigação da obra lukacsiana em questão ou que por esta se interessem a encaminhar colaborações na forma de artigo, por meio do e-mail institucional da revista (verinotio@uol.com.br) para o referido número.

Na esteira desta coincidência de instantes de inflexão posta pelas calendas que, se não é seguramente obra de nenhum desígnio divino, se apresenta, no entanto, como ótimo mote para descrição sumária do que se entrega ao estudo e à avaliação de nossos leitores. No espírito de articulação entre a investigação categorial criteriosa dos problemas e a reflexão acerca dos desafios da construção do humano no mundo contemporâneo, o número 14 de *Verinotio - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas* contempla um conjunto de artigos e uma resenha crítica, acerca de temas e questões que, conquanto sua variedade de objetos, têm por núcleo comum a posição decidida a partir de uma forma de cientificidade e reflexão que se propõe como princípio inegociável o compromisso para com a compreensão sempre fiel à objetividade.

Esta posição de cientificidade vê-se exercitada no exame das querelas implicadas num dos setores considerados estratégicos, ao menos discursivamente, no que tange às perspectivas de futuro: a educação. A realização do exame do tema da educação em sua relação com a perspectiva de *esquerda* é o que se efetiva nos artigos de Ana Selva Albinati - *Educação: a questão da alienação indivíduo-gênero* - e de Ester Vaisman - *Escolacentrismo e problema da ideologia na educação* - ambos que têm por referência a relação da questão educacional com a teoria marxiana e seus intérpretes, seja no âmbito de propositura lukacsiana de reflexão acerca do problema da alienação, seja naquele do seu remetimento às disputas teórico-práticas do terreno das ideologias.

Do escrutínio de determinadas querelas contemporâneas atinentes às formações ideais propriamente ideológicas se ocupam quatro dos artigos reunidos no presente número. Da autoria de Mário Duayer, *Antirrealismo e Absolutas Crenças Relativas* parte da grave constatação do mutismo do campo marxista frente às tendências relativistas atualmente preponderantes, apontando como uma das determinantes centrais para tanto a ausência, no interior do marxismo, de uma orientação do pensamento que tenha por perspectiva a compreensão do ser por-si da efetividade. Em *O asilo para os sem-teto e a construção da "falsa consciência" segundo Siegfried Kracauer*, Carlos Eduardo Jordão Machado partindo do estudo das análises de Siegfried Kracauer perto do fim da *República de Weimar* objetiva desvendar *o que constitui a base da interpretação dos meios de manipulação das massas e da propaganda totalitária na Alemanha pós-1933*. Em *Estética do consumo: moda, mídia e indústria cultural*, Leandro Candido de Souza, tendo por apoio a tradição nascida das reflexões de Lukács e Adorno, examina como evoluíram (ou regrediram) no tempo as elaborações teóricas que tomaram o momento do consumo na sociabilidade capitalista por objeto. Michael J. Thompson, autor de *Repensando a alienação como Atrofia Moral*, discute em seu artigo o modo como o fenômeno da alienação, espraiando-se como verdadeiro éter no qual estão imersos os indivíduos e suas relações recíprocas, passa a matricular todas as manifestações e expressões pessoais.

Três trabalhos aqui publicados se ocupam particularmente do pensamento marxiano, seja no tocante ao processo da formação de sua rede categorial, seja no que se sucedeu quando de retomadas e assimilações no interior das lutas sociais. O artigo *As origens do pensamento marxiano I - crítica da economia política como crítica da especulação*, da lavra de Leonardo Gomes de Deus, trata da problemática das origens e da consolidação da crítica marxiana da economia política, explicitando a conexão essencial entre o desenvolvimentos das categorias críticas ao capital em vinculação essencial com a crítica da especulação filosófica. Em *Apontamentos sobre Estado, Sociedade Civil-Burguesa e Alienação em Marx*, de autoria de Vitor Bartoletti Sartori, aborda a questão do Estado no pensamento marxiano tentando demonstrar a concatenação específica existente esta categoria, e o objeto real ao qual remete, e o evoluir da própria produção capitalista. Ainda com referência ao pensamento marxiano e o desenvolvimento científico-filosófico dele advindo, cabe especialmente relevar a publicação do *Posfácio a "Sobre Lenin e Marx"*. Este texto apareceu como posfácio escrito por Lukács, em 1967, a um livro de sua autoria originalmente publicado em 1924 (*Lenin: Studie über den Zusammenhang Gedanken*), a partir da sua tradução para o castelhano, recentemente na Argentina.

O número 14 de *Verinotio - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas* publica também três artigos cuja temática é atinente à história da tradição filosófica recente, em sua relação com momentos decisivos anteriores. Nicolas Tertulian, em *Da inteligibilidade da história*, avalia o significado da obra *Crítica da razão dialética*, de Jean-Paul Sartre, depois de cinquenta anos, dedicando especial atenção às relações ambíguas do pensador francês com o marxismo, bem como procedendo a uma comparação crítica daquela obra com a *Para uma ontologia do ser social* de Lukács. Voltando-se monograficamente à elaboração do filósofo húngaro, Mônica Hallak Martins Costa, em *De como Lukács chegou à distinção entre alienação e estranhamento para depois abandoná-la*, analisa o sentido teórico-filosófico da transformação da posição lukacsiana com respeito às categorias *Entäußerung* e *Entfremdung*, observada no curto período de tempo que dista a *Para uma ontologia do ser social* de Prolegômenos a uma ontologia do ser social. Finalmente, em *Juízo em política: respostas à insegurança internacional a partir de Hannah Arendt e Immanuel Kant*, Gábor Gángó compara algumas das principais questões da abordagem de Hannah Arendt e de Immanuel Kant sobre insegurança internacional, revisitando a leitura controversa que ela realizou dos §§ 40-41 de *A crítica da faculdade de julgar*.

Além dos artigos acima referidos, publica-se no presente número a resenha crítica da obra *A promessa da política*, de autoria de Hannah Arendt, na qual destaca as posições da pensadora alemã acerca da herança teórica, negativa para ela, transmitida por Hegel e Marx ao futuro.

Renovamos, por fim, o convite para que nosso leitor continue um fiel companheiro de estudos na labuta de compreender a realidade social em sua objetividade nesta nova fase da revista.